

EDUCAÇÃO INFANTIL NO MOVIMENTO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NOVA: as perspectivas Maria Montessori e *Nursery Schools* na revista *The New Era* (1920-1939)

Vinicius de Moraes Monção¹

Resumo: Neste artigo apresentamos parte dos resultados de pesquisa que vem sendo desenvolvida nos últimos anos em que busca identificar as discussões sobre a educação infantil no movimento internacional da educação nova. Para isso, através da análise da revista *The New Era* entre 1920 e 1939, mapeamos sujeitos, instituições e propostas pedagógicas envolvidos com temática que atravessava a *New Education Fellowship*. A abordagem teórica e metodológica foi estabelecida a partir das discussões oriundas da história transnacional da educação e da análise social das redes. A Revista, cujo acervo encontra-se digitalizado e disponível on-line, foi escrutinada seguindo as perspectivas emergentes da História Digital (da educação). Para o manuseio da fonte nos utilizamos do software ATLAS.Ti como ferramenta de organização, leitura, sistematização e análise dos dados construídos. Pela análise da revista identificamos a existências de dois movimentos principais que, no contexto inglês, se destacaram na proposição do desenvolvimento da escolarização da infância pequena: um que estava ancorado na perspectiva pedagógica desenvolvida por Maria Montessori; e outro, a *Nursery School*, que relacionava aspectos educativos, cuidados médicos, sociais, alimentares e às demandas emergentes das classes trabalhadoras. Como resultado da análise foi possível trazer à tona uma diversidade de sujeitos, associações, instituições e perspectivas pedagógicas que, de modo heterogêneo, integraram o movimento internacional da educação nova e que nos permite alargar as percepções e compreensões sobre processo de constituição da educação infantil na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Educação infantil. Revista The New Era. Maria Montessori. Nursery School. New Education Fellowship.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE INTERNATIONAL NEW EDUCATION MOVEMENT: Maria Montessori and *Nursery Schools'* perspectives in The New Era journal (1920-1939)

Abstract: This article presents some of the results of research that has been developed in recent years, which seeks to identify discussions about early childhood education within the international New Education movement. To this end, through the analysis of The New Era magazine between 1920 and 1939, we mapped individuals, institutions, and pedagogical proposals involved with themes that permeated the New Education Fellowship. The theoretical and methodological approach was established based on discussions arising from the transnational history of education and the social analysis of networks. The magazine, whose archive is digitized and available online, was scrutinized following the emerging perspectives of Digital History (of education). For handling the source, we used the ATLAS.Ti software as a tool for organizing, reading, systematizing, and analyzing the constructed data. Through the analysis of the magazine, we identified the existence of two main movements that, in the English context, stood out in proposing the development of schooling for young children: one that was anchored in the pedagogical perspective developed by Maria Montessori; and another, the *Nursery School*, which related educational aspects, medical care, social services, nutrition, and the emerging demands of the working classes. As a result of the analysis, it was possible to bring to light a diversity of individuals,

¹ Doutor em Educação. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: viniciusmoncao@id.uff.br.

associations, institutions, and pedagogical perspectives that, in a heterogeneous way, integrated the international New Education movement and that allows us to broaden our perceptions and understandings about the process of constituting early childhood education in the first half of the 20th century.

Keywords: Early childhood education. The New Era journal. Maria Montessori. Nursery School. New Education Fellowship.

EDUCACIÓN INFANTIL Y EL MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE LA ESCUELA NUEVA: las perspectivas María Montessori y *Nursery Schools* en la revista *The New Era* (1920-1939)

Este artículo presenta los resultados de una investigación que se ha desarrollado en los últimos años, las cuales buscan identificar discusiones sobre la educación de la primera infancia dentro del movimiento internacional de la Escuela Nueva. Con este fin, a través del análisis de la revista *The New Era* entre 1920 y 1939, mapeamos individuos, instituciones y propuestas pedagógicas involucradas con temas que permearon la *New Education Fellowship*. El enfoque teórico y metodológico se estableció a partir de las discusiones derivadas de la historia transnacional de la educación y el análisis social de redes. La revista, cuyo archivo está digitalizado y disponible en línea, fue examinada siguiendo las perspectivas emergentes de la Historia Digital (de la educación). Para el manejo de la fuente, utilizamos el software ATLAS.Ti como herramienta de organización, lectura, sistematización y análisis de los datos construidos. Mediante el análisis de la revista, identificamos la existencia de dos movimientos principales que, en el contexto inglés, se destacaron en proponer el desarrollo de la escolarización para niños pequeños: uno que estaba anclado en la perspectiva pedagógica desarrollada por María Montessori; y otro, la *Nursery School*, que relacionaba aspectos educativos, atención médica, servicios sociales, nutrición y las demandas emergentes de las clases trabajadoras. Como resultado del análisis, fue posible sacar a la luz una diversidad de individuos, asociaciones, instituciones y perspectivas pedagógicas que, de manera heterogénea, integraron el movimiento internacional de la Nueva Educación y que nos permite ampliar nuestras percepciones y comprensiones sobre el proceso de constitución de la educación de la primera infancia en la primera mitad del siglo XX.

Palavras-clave: Educación infantil. Revista The New Era. María Montessori. Nursery School. New Education Fellowship.

Introdução

O movimento da educação nova, seja no contexto internacional ou brasileiro, tem sido objeto de investimento recorrente de historiadores da educação. Nos últimos anos, acompanhamos uma renovação nos estudos que têm revisitado as discussões consolidadas, ampliando os recortes temáticos sobre o objeto e adotando perspectivas teóricas e metodológicas que contribuíam para o entendimento sobre circulação, apropriação e hibridização (Vidal; Rabelo, 2020; Herrera, 2020; Gvirtz; Barolo, 2020; Toro-Blanco, 2020; Andrés, 2020; Carvalho, 2021; Vidal, Monção, França, 2022; Vidal, Rabelo, Monção, 2023);

instituições (Vidal; Rabelo, 2021); periódicos (Haenggeli-Jenni, 2017); sujeitos (Filgueiras, 2020); análise de conteúdo e temáticas (Braster; Andrés, 2018; Rabelo, 2019; Monção, 2022b), dentre outros. Neste sentido, este artigo acompanha esse movimento enquanto fruto de pesquisa² que tem se dedicado a identificar e analisar elementos que permitam estabelecer aproximações e distanciamentos à *New Education Fellowship* (NEF), com o contexto educacional brasileiro nas décadas de 1920 e 1930.

A NEF foi criada em 1921, como uma sociedade de caráter internacional com o intuito de articular professores e outros agentes educativos em torno das ideias de renovação da escola (Brehony, 2004). Sua estrutura organizacional estava estabelecida em uma sede central, localizada em Londres, que, com seu espraiamento, conectava-se com seções nacionais em diversos países do mundo via manifestação de interesse, através de associação. Como meio de promover a integração e circulação de informações dos assuntos de interesse, foram criadas as revistas *The New Era* (TNE), editada em língua inglesa por Beatrice Ensor; a *Pour l'Ere Nouvelle* (PEN), em francês, por Adolphe Ferrière; e a *Das Werdende Zeitalter* (DWZ), em alemão, por Elizabeth Rotten. Cada revista era independente na seleção dos conteúdos, entretanto, estes poderiam ser replicados entre os periódicos (Haenggeli-Jenni, 2017). As revistas, além de servirem como instrumento de comunicação, formaram o elo de conexão mais visível entre o comitê central londrino com as seções nacionais espalhadas pelo mundo. Além disso, é possível supor que o modelo adotado por elas — cujo conteúdo era produzido pelos colaboradores já que havia correspondências trocadas, publicação de informativos, artigos e outros materiais — favoreceram o desenvolvimento da noção de pertencimento ao se conectar com a irmandade pela cooperação e pelo espírito da renovação educativa. Vidal *et al.* (2019, p. 109) comentam que havia 23 revistas nacionais as quais abrangiam 15 idiomas diferentes associadas à NEF em 1936, contudo, pouco (ou nada) se sabe sobre essa articulação a partir da perspectiva da história transnacional da educação. Para este artigo nos detemos a cotejar a *The New Era*.

² As discussões deste texto são parte dos resultados da pesquisa de pós-doutorado, intitulada “A revista *The New Era*: produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da Educação”, supervisionada pela profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo 2020/0219-6.

Com relação aos elementos de materialidade, produção e circulação da TNE, pelas evidências identificadas na fonte, é possível fazer alguns apontamentos. A revista não possuía fins lucrativos. Sua aquisição poderia ser feita por assinatura anual que, em 1927, tinha o custo de \$1.15, ou pela compra de números avulsos que custavam \$0.30. Supomos que o valor aplicado fosse em libras esterlinas, embora não haja indicação do uso do símbolo monetário britânico. Consideramos, também, que o trabalho editorial era voluntário e colaborativo. A manutenção da revista se dava pelo recebimento das assinaturas e pelo apoio financeiro de associados de instituições privadas, como foi o financiamento temporário recebido pela Fundação Rockefeller na década de 1930. A depender do ciclo de publicação, observamos que cada número apresenta entre 30 e 40 páginas, apresentando imagens (ilustrações e fotografias) coloridas e em preto e branco. Em alguns números, há espaço destinado à publicidade. A quantidade das tiragens dos números da TNE e as formas de distribuição ainda não foram identificadas (Monção, 2021, 2022a).

Ao folhear (digitalmente) as páginas da revista, foi possível identificar uma miríade de perspectivas pedagógicas e proposições educativas em circulação no cenário educativo transnacional. No caso da TNE, os assuntos abordados são variados, dentre os quais se encontram, por exemplo: conteúdo sobre disciplinas escolares como ciências, matemática, história etc.; testes avaliativos; expressão artística; educação física; educação para a paz; educação sexual; educação para a cidadania; escolas rurais; psicologia e outros. Dentre o vasto universo de temática, causaram-nos interesse as discussões e proposições voltadas para a educação e escolarização de crianças menores de sete anos, doravante chamada de educação infantil.

Com relação à abordagem metodológica adotada, é importante destacar que a fonte consultada foi a versão digitalizada dos 20 anuários da TNE publicados entre os anos de 1920 e 1939, disponibilizada para consulta e download gratuito pela *University College London*. O material foi manuseado pelo Software de Análise de Dados Qualitativos (CAQDAS) ATLAS.Ti, versão 2023 e 2024, por meio do qual mapeamos a ocorrência de termos identificados e selecionados através da abordagem de leitura distanciada e aproximada (Li; Engelthaler; Siew; Hill, 2019). Utilizamos os sumários da revista organizados por Rabelo e Monção (2021) como guia de consulta para a identificação do conteúdo existente em cada

volume. Ademais, recorremos a outras ferramentas digitais como tradutores e softwares de leitura para o manuseio do conjunto documental digitalizado. Ao lançar luz sobre as ferramentas adotadas na pesquisa digital, intenciona-se transparecer, tendo em vista as discussões sobre a História Digital, as potencialidades e os desafios da pesquisa atravessada pela digitalidade; os seus muitos instrumentos de uso (Ruyskensvelde, 2014; Lucchesi; Carvalho, 2016); as habilidades necessárias para esse tipo de investigação diante da abundância informacional e sua efemeridade (Rosenzweig, 2022), bem como as formas de leitura e escrita não lineares que o contexto digital oportuniza (Lévy, 2001; Chartier, 2002).

Após o esquadrinhamento da fonte, utilizamo-nos do software ATLAS.ti para explorar o acervo de modo mais direcionado. Para isso, mediante a ferramenta de pesquisa de ocorrência de termos, codificamos os nomes de personagens, instituições, serviços, movimentos da sociedade civil e escolas de pensamento pedagógico que foram destacados durante a leitura dos números da revista; além de termos como: *kindergarten* (jardim de infância), *pre-school* (pré-escola), *montessori school* (escola montessori), *nursery school*³ e outros que delimitavam a temática em questão⁴. A codificação do conteúdo da revista permitiu a clusterização dos dados, favorecendo a discussão que se apresentará mais adiante neste texto.

Ao tomar a revista como um conglomerado de informações, percebemos a possibilidade de investimento de constituição e análise das relações existentes entre os personagens que estavam inseridos no conteúdo existente sobre a educação infantil, incentivados pela proposição da análise social das redes (Fuchs, 2007; Antunes, 2012). Dessa forma, foi possível evidenciar os laços constituídos a partir de afiliações institucionais, amizades e outros possíveis. Esses laços se encontravam imersos nas dinâmicas de acomodação, tensão e modos de relação diversos o que conectava os sujeitos que ocupavam a arena de debates da NEF, como demonstrado na seção a seguir.

As perspectivas montessorianas para a educação infantil nas páginas da revista

Aspectos do pensamento pedagógico montessoriano na *The New Era* é frequente em

³ O termo *nursery school* pode incluir instituições conhecidas no Brasil como creches e escolas maternais. Porém o consideramos uma proposição educativa particular desenvolvida no contexto inglês.

⁴ Uma discussão mais pormenorizada sobre a ocorrência de frequência entre diferentes termos na revista *The New Era* pode ser verificada em Monção, 2022b.

todo o período analisado. Presente no conteúdo de artigos, notícias; nas indicações bibliográficas e em resenhas de livros; nas propagandas dos cursos de formação, divulgação de eventos, por exemplo.

Já no primeiro número da TNE percebe-se a presença das ideias de Maria Montessori. No artigo “Montessori and the New Era”, Claude Albert Claremont apresenta aspectos da realidade europeia no contexto do pós-Primeira Guerra e defende a perspectiva montessoriana como uma possibilidade para moldar uma nova criança para o novo mundo (Claremont, 1920). Este foi seguido de outros dois textos de sua autoria em 1920, compondo uma série de apresentação do pensamento educativo desenvolvido por Maria Montessori (1870-1952). No primeiro, Claude faz uma apresentação introdutória, indicando a importância do sistema como elemento para o progresso social. Nos seguintes, intitulados “Has Dr. Montessori made a true contribution to Science?”, dividido em duas partes, ele apresenta um ponto de vista sobre a prática a partir do que fora observado em uma das *Case dei Bambini* de Montessori, na Itália (Ensor, 1920, n. 1, p. 11). Em 1928, Claremont reaparece na revista assinando o artigo “Montessori Movement in England”, em que traz aspectos da presença do pensamento montessoriano na Inglaterra.

Além desses artigos, a relação entre Claude Albert com a pedagogia de Maria Montessori pode ser identificada em vestígios biográficos encontrados tanto nas páginas da TNE como no catálogo bibliográfico da London Library.

Claremont foi diplomado no método de Maria Montessori em 1914; atuou como diretor da escola de formação de professoras no método italiano instalada na St. Christopher School, em Letchworth, Inglaterra, em 1923; e foi editor da versão britânica da revista *Montessori Magazine* (Claremont, 1920; The New Era, 1923). Traduziu o livro *Mente del Bambino* de Maria Montessori para o inglês e foi autor dos seguintes livros: *A review of Montessori Literature* (1919); *Intelligence and mental growth* (1927); *The Chemistry of Thought: introducing a new basis for the descriptive analysis of constructive thought and creative imagination* (1935); *Spanning space* (1939) e *Innumerable instincts of man* (1940).

Outra personagem que aparece como autora de artigos relacionados com a pedagogia italiana foi Anna Maria Maccheroni (1876-1965), que colaborou na coluna *Montessori* com o texto “The opening of a Montessori School (age 2 ½ to 11 years)” na edição n. 2 em 1920; e na

edição de janeiro de 1934 com o “Mathematics and the Montessori Method”. Maccheroni foi uma das primeiras pessoas a receber formação e titulação como professora no método e atuava diretamente com Maria Montessori (Maccheroni, 1920). Pironi (2022) aponta que Anna Maria foi a primeira diretora da *Case dei Bambini*, em Milão, cargo exercido entre 1908 e 1909, e desempenhou um papel determinante na difusão da metodologia de educação infantil na Espanha e Grã-Bretanha (Pironi, 2022). Fernandes (2020) comenta sobre sua colaboração na sistematização da proposta de educação musical do método Montessori (Fernandes, 2020).

Em adição a esta trama encontra-se Margaret Drummond que assinou o artigo “The Psychological bases of the Montessori Method”. Sua presença na TNE foi identificada em diversos momentos e em diferentes contextos, como escritora, membro da NEF e participante de congressos e eventos. Drummond atuou como professora de Psicologia no “Edinburgh Provincial Training College” (Drummond, 1926) e na University of Edinburgh (*The New Era*, 1934). Em 1931, ela ocupou o cargo de vice-presidente da Nursery School Association of Great Britain (NSA) e tornou-se membro da seção escocesa da NEF (*The New Era*, 1932). Além disso, escreveu os livros “Some Contributions to Child Psychology” (*The New Era*, 1926) e “The Dawn of Mind, Five Years Old or Thereabouts, The Psychology and Teaching of Number” (Drummond, 1931).

Cohen (1974) comenta que o método montessoriano desembarcou na Inglaterra na década de 1910. Nesse período, duas publicações destacam-se como pioneiras, o artigo da escritora estadunidense Josephine Tozier⁵ “An Educational Wonder Worker: Maria Montessori's Methods, na *Fortnightly Review*”, foi escrito após sua visita à *Case dei Bambini* em Roma, momento em que conheceu Maria Montessori (Whitescarver; Consentino, 2008), e o livro “The Montessori System of Education”, escrito por Edmond Gore Alexander Holmes (1850-1936), responsável por introduzir o método italiano no país em 1912.

De acordo com Howlett (2017), a primeira escola montessoriana no Reino Unido foi criada por Bertram Robert Hawker (1868-1952), em sua propriedade em East Runton, Norfolk, em 1912. Hawker atuou como um dos organizadores da *Montessori Society* em Londres junto

⁵ Nasceu em 1861, em Boston, Massachusetts. Atuou como escritora e obteve formação em educação doméstica nos Estados Unidos e na Europa (<https://prabook.com/web/josephine.tozier/1082868>. Acesso: 19 de junho de 2024.)

com Norman MacMunn (1877–1925) e Cecil Grant, que era reverendo e diretor do internato St. George's, em Harpenden. Dissel e Dissel (1996) afirmam que Bertram era um clérigo anglicano e em razão do seu trabalho pastoral criou escolas infantis quando residiu na Austrália entre as décadas de 1890 e 1910.

Assim como Tozier, Hawker e Grant conheceram o método de Maria Montessori quando estiveram em Roma.

A trajetória de Beatrice Ensor (1885-1974) também se relaciona com a dimensão da circulação de projetos e ideias. No caso dela, o encontro com a perspectiva montessoriana de educação se deu quando era inspetora do conselho de educação inglês, na década de 1910. Em entrevista dada em 1970, Ensor relatou que

entrava e saia das escolas e via o tipo de ensino que prevalecia há 55 anos, o que para mim era completamente errado, psicologicamente. As crianças eram passivas, eram instruídas em vez de ativas e aprenderem fazendo. Então, de repente, um dia fui a uma escola Montessori em Cheltenham e encontrei as crianças ativas, trabalhando à sua maneira, em seus próprios interesses, por tanto tempo ou tão pouco tempo no material que desejasse, e isso me pareceu algo realmente revolucionário. E ao mesmo tempo houve um movimento iniciado na Inglaterra chamado *Ideals in Education, New Ideals in Education*, que, em grande parte, nos baseou (University College London, WEF/B/1/1/7. Tradução nossa)⁶.

De acordo com Howlett (2017), o *New Ideals in Education* (NIE) foi suscitado a partir da *English Montessori Society*, tendo como principais articuladores Edmond Holmes e Victor Bulwer-Lytton⁷ (1876-1947) e acomodando figuras de destaque no contexto educativo britânico como Edward O'Neill, Homer Lane, Margaret McMillan e Percy Nunn. Ainda de acordo com Howlett,

muitos dos protagonistas envolvidos nas reuniões do NIE estavam inseridos em complexas redes de relacionamento com a NEF e a fraternidade teosófica. Por

⁶ No original: “I naturally went in and out of schools and saw the type of teaching that was prevalent 55 years ago, which to me was completely wrong, psychologically. Children being passive, being instructed instead of being active and learning by doing. Then suddenly, one day I went to a Montessori school in Cheltenham and there I found the children active, working in their own way, in their own interests for as long or as short time using material as they wished, and it struck me as something really revolutionary. And at the same time there was a movement started in England called *Ideals in Education, New Ideals in Education* which was based very largely.”

⁷ 2º Conde de Lytton, político, administrador colonial britânico que esteve envolvido com discussões no campo educacional (Howlett, 2017)

exemplo, tanto Margaret McMillan quanto Maria Montessori se filiaram à sociedade teosófica, enquanto o Lord Lytton, cofundador da NIE, tinha conexões familiares com a teosofia (Howlett, 2017, p. 462. Tradução nossa)⁸.

Cohen (1974) e Howlett (2017) comentam que, dentre as influências que contribuíram para a formação desse movimento, destacam-se as proposições pedagógicas de Maria Montessori, John Dewey, Jean-Ovide Decroly, Émile Jaques-Dalcroze, Helen Parkhurst, entre outros.

Com relação as imbricações existentes entre a *International Theosophical Society* (ITS) e a NEF, Brehony (2004, 2012) nos apresenta elementos constituintes e integrantes relacionais entre os dois movimentos. Como peça de conexão entre elas é possível apontar para Beatrice Ensor, que atuou como uma das fundadoras da *Theosophical Fraternity of Education* (TFE), braço educativo da ITS que, em 1915, que por sua vez emergiu da NIE. As pautas de discussão pedagógica e perspectivas socioculturais eram compartilhadas entre os sujeitos que integravam e orbitavam nessas sociedades/irmãoadades/fraternidades. Conteúdos como chamadas, relatórios de atividades e vinculações associativistas desses colaboradores foram localizados na TNE até o ano de 1933.

As discussões sobre a relação entre Montessori e o movimento teosofista⁹ ainda é um assunto pouco explorado na historiografia da educação produzida no Brasil. O único trabalho localizado que apresenta indícios sobre a ligação desse movimento com as escolas montessorianas em território nacional é o de Campos (2017). Na historiografia estrangeira, o assunto já foi abordado por Brehony e Howlett, como indicado anteriormente, além de Middleton (2017) e por Rita Kramer na biografia de Maria Montessori (2017).

Brehony (2004, 2014) explorou as perspectivas educacionais da ITS na Índia e Inglaterra, entre finais dos Oitocentos e 1921, ano de fundação da NEF. Seu interesse estava em discorrer sobre as relações existentes (ideias e sujeitos) entre a *New Education Fellowship*

⁸ No original: Furthermore, many of the protagonists involved in the New Ideals meeting were themselves embedded in complex relational webs with those of both the NEF and the Theosophist Fraternity. For example, both Margaret McMillan and Maria Montessori joined the Theosophical Society whilst Lord Lytton – co-founder of the New Ideals conferences – had family connections with Theosophy.

⁹ Movimento de cunho associativista civil-religioso internacionalista iniciado em 1875, em Nova York, tendo como uma de suas fundadoras Madame Blavatsky, cujo compromisso era o desenvolvimento da fraternidade pela evolução da humanidade. Pela educação, seria desenvolvido nas crianças a autonomia, o altruísmo e a capacidade crítica individual moralmente livre. Ver discussão em: Lawson, 1981.

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

e a *Theosophical Fraternity in Education* (TFE). O autor aponta que Montessori foi membro da fraternidade teosófica e que suas ideias foram aplicadas em escolas seguidoras dessa doutrina, tanto na Europa como na Índia, país em que encontrou espaço para ecoar suas ideias.

Middleton (2017), por meio de pesquisa nos arquivos da NEF em Londres, da ITS em Adyar (Índia) e da Seção da Nova Zelândia da ITS em Epsom¹⁰, esmiuçou as origens da TFE em Letchworth e corroborou o argumento de Brehony de que a sociedade teosófica lançou as bases para a formação da NEF em inícios dos anos 1920. Em sua análise, a autora destaca que, apesar de reconhecida como prelúdio da NEF, a ITS tem recebido pouca atenção dos historiadores da educação. Middleton (2017) ainda defende a ideia de que as viagens de membros e da liderança da ITS, a circulação entre países de recursos financeiros, artefatos, projetos e sujeitos foi crucial para o estabelecimento de redes transnacionais de disseminação dos princípios da Nova Educação.

Kramer (2017) demarcou que a aproximação entre Montessori e Annie Besant ocorreu em 1907, quando esta era presidente da ITS. Besant foi responsável pelo estabelecimento da *Theosophical Education Trust* (TET), em 1913, quando estava na Índia. O objetivo da TET era fundar escolas de caráter teosofista que seguissem os princípios de uma educação com ênfase na liberdade, no desenvolvimento integral do sujeito, na não-competição, em contraste com os métodos educacionais em vigência na época. Nessa relação encontramos Beatrice Ensor que em 1916, ocupou um cargo na TET, desempenhando importante atuação na organização (Brehony; 2004, Middleton; 2017).

Na Inglaterra, em 1915, a TET fundou a *Garden City Theosophical School*, instituição que se instalou em diversos endereços, apresentando estrutura administrativa diversa bem como adotando outros nomes como *Arundale School, Modern School, Brackenhill, The Home School, Grindleford*, até ser finalmente se estabelecer como *St. Christopher*. Esta escola abraçava um projeto educativo de perspectiva ativa e ao ar livre, com ênfase em música, artes, euritmia e jogos organizados, tornando-se conhecida pela experiência em autogoverno dos estudantes

¹⁰ Middleton (2017) comenta que Epsom, em Auckland, desempenhou um papel significativo na história da ITS e da educação teosófica na Nova Zelândia. Na propriedade adquirida pela sociedade teosófica, foi estabelecido o centro teosofista da seção neozelandesa da Sociedade Teosófica, a Vasanta Garden School, considerada o coração da comunidade teosófica local que foi dirigida por Bertha Darroch até 1959, e uma comunidade onde residiam cerca de trinta teosofistas em 1940, incluindo figuras importantes como a própria Bertha Darroch e Miss Hemus que era presidente do conselho de educação teosófica.

(Snell, 1975; Middleton, 2017). De acordo com Snell (1975), o teosofista George Sydney Arundale (1878-1945)¹¹, cujo nome figura na TNE, desempenhou um papel importante na constituição da escola. Nesta instituição, posteriormente, foi instalado um curso de treinamento para professoras no método Montessori, espaço onde atuou Claremont.

Kramer (2017) comenta que Arundale e Montessori se encontraram pela primeira vez em Amsterdam, em 1937. Nesse momento, George ocupava a liderança da ITS, substituindo Annie Besant. Ao reencontrá-la na Holanda, em 1938, ele a convidou para visitar a Índia, país em que o pensamento pedagógico montessoriano estava em expansão. Montessori aceitou ao convite e viajou, na companhia de seu filho Mário Montessori, em 1939.

Arundale não tinha certeza se Montessori aceitaria o convite. Afinal, ela tinha quase setenta anos na época. A Índia era um mundo totalmente novo para ela, não apenas com uma cultura estrangeira, mas também com um clima que poderia ser terrivelmente quente, e a viagem até lá seria árdua, pois as instalações para viagens aéreas ainda estavam em uma situação difícil. Para surpresa e alegria deles, Maria aceitou o convite com entusiasmo (Kramer, 2017, p. 336. Tradução nossa)¹².

A viagem de Montessori à Índia acabou tomando outros contornos. Em razão da deflagração da Segunda Guerra Mundial, Maria e Mário não puderam retornar à Europa e se refugiaram na comunidade teosófica em Aydar. O retorno só foi possível em 1946.

Seguindo as indicações de Snell (1975), Beatrice Ensor ocupando cargo na diretoria na escola St. Christopher ao lado de Isabel King, afastando-se após tensões existentes no interior da comunidade teosófica. Beatrice se afastou por volta de 1924, passando a se dedicar à NEF (Snell, 1975).

O nome de Isabel King tem presença ocasional nas páginas da TNE entre as décadas de 1920 e 1930. Na edição n. 2 de 1925, King assinou o artigo “The spiritual significance of Mathematics”; e, em 1929, assinou a resenha do livro “Better schools”, de Carleton Washburne

¹¹ Na edição n. 1 de 1925, foi publicada uma fotografia de George Arundale. Embora não tenha sido localizada justificativa na revista pela escolha da publicação de fotografias de alguns personagens, nossa hipótese é que a galeria fotográfica tinha como proposta destacar sujeitos que tiveram relevância nas articulações da NEF.

¹² No original: The Arundales were uncertain about whether Montessori would accept their invitation. After all, she was almost seventy at the time, India was a totally new world to her, with not only a foreign culture but a climate that could be fiercely hot, and the trip there would be arduous, air travel facilities being still in a somewhat primitive state of organization. To their surprise and delight, she accepted their invitation with enthusiasm (Kramer, 2017, p. 336)

e Myron M. Stearns. Além dessas duas publicações, seu nome também consta em notícias sobre a St. Christopher School e em anúncios e relatos sobre reuniões organizadas pela NEF.

Educação infantil à moda inglesa

A partir de 1929, as discussões e referências sobre o pensamento montessoriano e sua propositora sofreram uma vertiginosa queda na presença nas páginas da TNE, sendo substituída pela *Nursery School*. Esta é compreendida como uma abordagem de educação infantil desenvolvida no contexto inglês em que relaciona aspectos educativos, cuidados médicos, sociais, alimentares e às demandas emergentes das classes trabalhadoras. Nesse ano, foram publicadas oito edições da revista da NEF. Nos números 42, 43, 46, 47, 48, respectivamente referentes aos meses de abril, julho, outubro, novembro e dezembro, há conteúdo sobre a temática.

Alguns aspectos podem nos ajudar a compreender essa nova tendência. O primeiro refere-se à diminuição da adesão ao pensamento montessoriano na Inglaterra a partir de 1920, em razão das críticas direcionadas ao seu método, a sua ortodoxia, à baixa possibilidade de adequações e aos altos custos do material pedagógico (Cohen, 1974). Outro fator que pode ser considerado refere-se à política interna inglesa, em especial, à ascensão do governo trabalhista e suas pautas sociais, entre os anos de 1924 e 1931 (Palmer, 2016). Além disso, houve ainda a promulgação do *Education Act* em 1918, que regulamentou a educação infantil e oportunizou a consolidação da *nursery school* (Henton, 1925) como abordagem de cuidado e educação para crianças menores de sete anos. E por fim, sem esgotar, podemos considerar a ascensão das pautas nacionalistas nos países europeus e as tensões políticas que desaguaram na Segunda Guerra Mundial. É importante destacar que tais aspectos são relacionais, não excludentes nem totalitários. Eles se entrelaçam na complexidade das conjunturas do período, e não ignora outros possíveis elementos não citados.

Se por um lado podemos considerar que houve perda de popularidade de Montessori entre os ingleses, por outro, as pautas levantadas pelo movimento trabalhista contribuíram para o desenvolvimento de perspectivas sociais e pedagógicas que conjugassem elementos relacionados com o desenvolvimento infantil, a saúde, alimentação, moradia e a luta pelo reconhecimento da necessidade do Estado em financiar espaços de educação e cuidado para as

crianças pequenas de mães trabalhadoras. Tais ações, como apontou Palmer (2016), foram reflexo da construção de agendas político-governamentais referentes à educação e sociedade, visando atender as demandas da época (Palmer, 2016).

Embora tenha sido somente em 1930 que a terminologia *nursery school* tenha conquistado relevância na TNE, há vestígios de sua existência durante a década de 1920 em notícias, indicações e resenhas bibliográficas e informações em geral. O primeiro artigo referente à *nursery school* foi publicado em 1928, assinado por Grace Arlington Owen (1873-1965) e intitulado “The Nursery School Movement in England”. Nesse texto, Owen comenta que “nos últimos dez anos assistimos a um desenvolvimento muito lento, mas bastante inequívoco, do Nursery School Movement na Inglaterra”¹³ (Owen, 1928, n. 35, p. 144). Tal aspecto nos permite compreender que, embora a perspectiva montessoriana fosse a mais proeminente sobre a educação infantil na TNE, outra perspectiva acerca desse segmento estava em curso paralelamente, disputando projetos, articulando agendas e conectando sujeitos.

De acordo com Palser (2022), Jarvis e Liebovich (2015), Palmer (2016) e entre outros autores, Grace Owen deu importante contribuição para o desenvolvimento da educação infantil na Inglaterra. Owen foi professora na *Manchester University* (1906-1910), na *Reading Training College* (1910-1923), da *City of Leeds Training College* (1913-1916) e na *Darlington Training College* (1916-1917). A partir de 1917, ao retornar a Manchester, assumiu a direção do Departamento da *Nursery School Teachers* na *Mather Training College* até se aposentar em 1926. No ano de 1923, Owen ocupou o cargo de secretária honorária da NSA, tornando-se posteriormente conselheira e presidente.

No mesmo movimento de constituição, difusão e consolidação da perspectiva de educação infantil via a *nursery school*, destaca-se Margaret McMillan (1860-1931) que, junto com sua irmã Rachel McMillan (1895-1919), fundaram, em 1913, no distrito de Deptford, em Londres, uma instituição para crianças entre um e sete anos, com ênfase no cuidado à saúde, higiene e prática de exercícios ao ar livre (Niekerk, 1989). Margaret aparece como autora do artigo “The Open-Air Nursery School” na edição de novembro de 1930 da TNE.

¹³ No original: The last ten years have seen a very slow but quite unmistakable development of the Nursery School Movement in England.

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Whitehead (2014) comenta que o *The British Nursery School Movement* (BNSM), cuja raiz foi o estabelecimento da escola infantil pelas irmãs McMillan, uniu diversas personalidades de características diversas como educadores de matrizes de pensamento distintas, socialistas, políticos conservadores e filantropos que se articulavam em torno da problemática das crianças das áreas pobres de Londres.

Jarvis e Liebovich (2015) afirmam que, embora Margaret e Grace fossem fundadoras e atuassem juntas no NSA, havia tensões em razão das divergências sobre o propósito de atendimento à infância: educação ou cuidado. McMillan, influenciada pelo socialismo cristão e ativismo político, defendia um modelo de educação infantil com foco na saúde, atividades ao ar livre e nutrição, visando beneficiar crianças de famílias empobrecidas. Já Owen, por sua formação pedagógica e vinculada ao pensamento froebeliano, enfatizava a importância do papel educacional e da formação de professoras no trabalho com as crianças pequenas (Brehony, 2014). Em razão das tensões existentes entre as duas, Margaret renunciou à presidência da NSA em 1929 (Jarvis; Liebovich, 2015).

Além do artigo de McMillan, foram publicados: “Behaviour problems in the nursery”, de Margaret Frances Jane Lowenfeld (1890-1973); “The nursery child today”, de H. Franklin; “Nursery school and Day nurseries: practical experiences”, de Catherine M. Styer. Sobre os Estados Unidos, foi publicado o artigo “Nursery education in a State School System”, de Rose H. Alschuler. Já em perspectiva comparada, há o trabalho de Winifred Harley, “The english and american nursery schools contrasted”.

Junto ao grupo, foi publicado um artigo de Albert John Lynch no qual apresenta o inquérito realizado com a participação de diferentes países sobre a oferta de classes pré-escolares (*nursery school* e *kindergarten*), bem como suas características em perspectiva comparada. O inquérito foi realizado por meio de questionários enviados aos países pela NEF. Lynch relatou o recebimento de respostas vindas da Bélgica, Bulgária, Chile, Egito, Escócia, Estados Unidos da América, Estônia, Finlândia, Holanda, Polônia, Rússia, Suécia e Suíça, além de Nova Gales do Sul (Austrália) e Viena (Áustria).

Dentre os primeiros problemas identificados pelo questionário, Lynch refere-se à pluralidade de termos empregados na educação pré-escolar. Em suas palavras,

uma das desvantagens de uma pesquisa desse tipo é o uso de termos que não correspondem exatamente em diferentes países. O termo “nursery school” em si parece ter sido apenas vagamente compreendido; o termo “nursery class” não parece ter significado algum, enquanto o uso do termo “creches” gerou certa confusão. As palavras “creche” e “kindergartens”, fora da Grã-Bretanha, parecem ser quase universalmente usadas para representar o que na Inglaterra é comumente conhecido como nursery school. (...) Da informação já disponível, o trabalho pré-escolar parece ser desenvolvido em *kindergarten*, *creches*, *day nursery*, *nursery school*, *pre-schools*, *pouponnieres* e *jardins d'enfants*. Essas instituições são exercidas principalmente nas áreas mais pobres das grandes cidades (Lynch, 1930, p. 156-157. Tradução nossa).¹⁴

A diferenciação de termos empregados para a educação infantil foi destacada pelo autor como um dos desafios para a pesquisa de caráter internacional. Lynch reconheceu também que as perguntas as quais compunham o questionário tinham “sido concebidas muito de perto em termos do problema que se apresenta à mente inglesa”¹⁵ (Lynch, 1930, p. 156. Tradução nossa), mas que, mesmo assim, esperava que o empreendimento inicial realizado pudesse favorecer a constituição de uma comissão internacional permanente para o acompanhamento da temática. Não foram encontradas informações sobre o desdobramento da pesquisa na revista.

Emma Henton (1925) justificou que o desenvolvimento da *nursery school* na Inglaterra da primeira metade do século XX esteve intimamente relacionado com a promulgação da Lei de 1918, que reconheceu essa modalidade educativa, oferecendo recurso e apoio nos contextos locais, além do processo de profissionalização de professoras atuantes naquele espaço. Segundo a autora, o modelo de educação infantil inglês não se limitou à Grã-Bretanha, sendo estabelecido também nos Estados Unidos. Henton (1925) comenta que a escola infantil da Merrill-Palmer School construída em Detroit em 1922 foi inspirada no modelo inglês, tendo inclusive contado com ingleses(as) na sua implementação. A pesquisadora ressalta que, nos Estados Unidos, a escola infantil era destinada às crianças sem distinção de classe social, diferentemente da abordagem inglesa, vista mais como

¹⁴ No original: One of the drawbacks in an inquiry of this kind is that of using terms which do not exactly correspond in different countries. The term ‘nursery school’ in itself seems to have been only vaguely understood the term ‘nursery class’ does not appear to have conveyer any meaning at all, while the use of the term ‘day nurseries’ led to a certain amount of confusion. The words ‘crèche’ and ‘kindergarten’, outside Great Britain, appear to be almost universally used to represent what in England is commonly known as the nursery school. (...) From information already to hand, pre-school work appears to be carried on in kindergartens, creches, day nurseries, nursery schools, pre-schools, pouponnieres and jardins d'enfants. These institutions are carried on mainly in the poorer areas of large towns.

¹⁵ No original: the questions were conceived much too closely in terms of the problem as it presents itself to the English mind.

uma solução temporária para problemas sociais.

Winifred Harley, diretora da *Nursery School Teacher*, comenta, em artigo na TNE, que, nos Estados Unidos, embora a experiência da educação infantil tenha se desenvolvido com influência direta de profissionais ingleses, seja seguindo métodos, padrões ou na oferta de formação de professores, ela apresentou características específicas. Nos Estados Unidos, a *nursery school* correspondeu a demandas de interesse da Psicologia e Pediatria, consolidando-se como um espaço importante para o desenvolvimento físico e mental da criança nos seus primeiros anos de vida (Harley, 1930). Winifred colaborou com outros artigos na TNE e, através das vinculações institucionais presentes em suas credenciais de apresentação, foi possível identificar que atuou como diretora do *Nursery School Research Centre*, em Dartington – Devon/Inglaterra (Harley, 1931); e como professora de Desenvolvimento Infantil na Escola de Economia Doméstica na *Oregon State College* nos Estados Unidos (Harley, 1937). Além de artigos, Harley colaborou em resenhas de livros que eram indicados na TNE.

Comentários finais

No decorrer do artigo, ao traçar as trajetórias dos sujeitos presentes na revista *The New Era* e ao aproximá-los em torno dos projetos e discussões sobre a educação infantil, destacamos os pontos de contato que permitiram identificar as conexões existentes entre eles. Pelo fio dos nomes (Ginzburg, 1989), na identificação dos grupos, suas origens e vinculações associativistas e institucionais, verifica-se os arranjos e rearranjos de perspectivas heterogêneas que comungavam princípios similares em pauta no debate educativo. Por meio da circulação dos sujeitos, artefatos, ideias e discursos, percebemos que as correntes e contracorrentes transnacionais, tomando a Inglaterra ora era ponto de chegada e de partida, estabeleceram vias de trânsito entre outras realidades geográficas.

As projetar das discussões para a educação infantil presentes na TNE é possível conectar elementos e indicar circulações e conexões entre o movimento internacional da educação nova com o movimento escolanovista brasileiro de modo a inseri-lo no circuito transnacional. Tomando as cidades do Rio de Janeiro e Niterói como ponto de observação alguns elementos se sobressaem de modo instigante à análise.

No caso do Rio de Janeiro, as proposições educativas para a educação infantil adentraram dimensão escolanovista com a criação do Instituto de Educação da rua Mariz e

Barros, onde atuaram duas professoras que se destacaram na temática: Heloísa Marinho (1903-1994) e Celina Nina Airlie (1904-1971), ambas sob influência estadunidense e alemã onde obtiveram parte de suas formações (Monção, 2022b).

Em Niterói o elemento emerge um pouco antes, em 1926, em razão da mudança curricular da Escola Normal da cidade, ali passou-se a adotar a metodologia montessoriana e da abordagem froebeliana, que já era oferecida pela instrução pública carioca desde 1909, para o ensino e prática de educação infantil destinado às normalistas. Além disso, observa-se também a presença do pensamento montessoriano no conteúdo programático do primeiro curso de especialização para instituições pré-escolares ofertado pelo governo do estado fluminense, em 1933 (Monção, 2022b). Outros indícios estão sendo coletados e analisados pela pesquisa em curso. Para o contexto brasileiro mais amplo damos destaque à pesquisa de Campos (2017) que dispõe de significativas contribuições para a discussão em pauta.

No cenário apresentado durante o artigo é salutar reforçar a importância da TNE enquanto fonte para a pesquisa. A revista, com seu conteúdo de viés internacionalista, permitiu-nos identificar perspectivas pedagógicas para a educação infantil. Sujeitos de diferentes países estavam entremeados às discussões da educação nova, tramados pelos emaranhados na NEF. Por sua vez, a adoção da abordagem proveniente da História Digital (da Educação) tem permitido identificar temáticas, sujeitos, instituições e indícios diversos pelo uso de ferramentas digitais. O uso do ATLAS.Ti. para a leitura, o esquadrinhamento, sistematização e a análise de um grande volume de dados/páginas, permitiu-nos amplificar o trabalho historiográfico ao identificar elementos submersos na densidade de informação presente nas duas décadas e trazer à tona a presente discussão.

No que diz respeito à importância das redes estabelecidas entre sujeitos e instituições em torno de aspectos pedagógicos e educativos, Brehony (2004) e Luoto (2023) colaboraram de modo significativo. O primeiro autor, ao esmiuçar as relações entre Beatrice Ensor e o movimento teosofista bem como a NIE e as conferências organizadas pela NEF entre 1920 e 1930, fornece-nos elementos os quais valorizam pontos referentes à circulação de ideias e articulação entre sujeitos na efetivação de projetos em comum. Já a segunda autora, através da análise das afiliações, sugere que a estrutura do movimento da educação nova se desdobrou ao longo do tempo e as conexões entre os sujeitos se arranjou a partir das dinâmicas, acordos e

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

interações possíveis em cada período. A perspectiva posta por Luoto permite-nos compreender que o movimento da educação nova, em especial na temática da educação infantil, estava caracterizado por tensões e disputas bem como se articulava em coalizões e negociações diante da diversidade de interesses em jogo.

No cenário heterogêneo que congregou sujeitos e perspectivas pedagógicas em disputa, podemos entender a atuação de Beatrice Ensor como fundamental e sua figura como constituinte de elos. Para isso, consideramos válido pensar sua atuação a partir da categoria “intelectual mediador” delimitada por Gomes e Hansen (2016) e descrita como “sujeito pensante e agente (...) atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político” (Gomes; Hansen, 2016, p. 12). Ainda, sob essa chave do intelectual, é possível destacar a categórica presença de mulheres como propositoras de abordagens e métodos no cenário educativo criado, amplificado e projetado internacionalmente pela TNE.

Com relação às articulações entre os sujeitos apresentadas no texto, a partir das ponderações de Fuchs (2007), é possível compreender o papel das conexões formais e informais, em escala local e transnacional, como elemento preponderante nas dinâmicas de circulação, recepção, transferência e apropriação de perspectivas pedagógicas para a educação infantil inglesa, não sendo restrito à ilha britânica. Conforme demonstrado, a década de 1920 esteve marcada pela influência do pensamento montessoriano que, por aspectos referentes ao empreendedorismo da médica-pedagoga italiana que deu nome ao movimento e com as articulações estabelecidas com diversos sujeitos além dos anseios de mudança pedagógica, encontrou espaço para florescer. Já na década de 1930, identificamos uma virada de perspectiva para a educação infantil na qual o *Nursery School Movement* ganhou proeminência nas páginas da revista, capitaneando outros sujeitos e instituições como marca de referência para as discussões referentes à educação infantil, seja por reconfiguração das redes seja por dinâmicas políticas internas e externas de articulação da NEF.

Diante dos elementos apresentados neste texto, consideramos importante destacar que não houve a intencionalidade da nossa parte de esgotar a discussão nem de encerrar as redes em estruturas fixas e rígidas. A depender da lente de análise adotada outras teias podem ser enxergadas, de modo a oportunizar compreensões que não foram privilegiadas nesta

abordagem. Inclusive aquelas que pensamos ser mais invisíveis “do que aquelas tecidas pelas aranhas” (Latour, 2019). A adoção de ferramentas e instrumentos, referenciais teóricos e metodológicos apropriados para nossos problemas de pesquisa podem nos fornecer novos modos de percepção sobre fluxos e influxos.

Referências

- ANDRÉS, Maria del Mar del Pozo. O método de projetos na Espanha: recepção e apropriação. In: VIDAL, Diana Gonçalves; Rabelo, Rafaela Silva (org.), **Movimento internacional da educação nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 189-208.
- ANTUNES, Catia. A história da análise de redes e a análise de redes em história. **Revista da FLUP**, 2, 2012. p. 11-22.
- BRASTER, Sjaak; ANDRÉS, Maria del Mar del Pozo. Picturing the progressive education: images and propaganda in The New Era (1920-1939). **Historia y Memoria de la Educación**, 8, 2018. p. 147-193.
- BREHONY, Kevin J. A new education for a New Era: the contribution of the conferences of the New Education Fellowship to the disciplinary field of education (1921-1938). **Paedagogica Historica**, 40 (5-6), 2004. p. 733-755.
- BREHONY, Kevin J. English revisionist Froebelians and the schooling of the urban poor. In: HILTON, Mary; HIRSCH, Pam (org.), **Practical visionaries: women, education and social progress (1790-1930)**. New York: Routledge, 2014. p. 161-175.
- BREHONY, Kevin J. **To Letchworth via India**: The Transformations of the Theosophical Educational Trust, Conferência apresentada na International Standing Committee on the History of Education, 2014, Universidade de Genebra.
- CAMPOS, Simone Ballmann. **A institucionalização do método montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186514>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas A Liga Internacional pela Educação Nova e o “movimento de reconstrução educacional brasileiro”. **Sarmiento**, 25, p. 163-184. 2021.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
- CLAREMONT, Claude Albert. Montessori and the New Era. **The New Era**, n. 1, p. 11-16, 1920.
- COHEN, Sol. The Montessori Movement in England, 1911-195. **History of Education**:



MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Journal of the History of Education Society, 3(1), 1974. p. 51-67.

DISSEL, Dirk van; DISSEL, Mary E. B. van. Bertram Robert Hawker (1868-1952).

Australian Dictionary of Biography, 14, 1996. Disponível em:

<https://adb.anu.edu.au/biography/hawker-bertram-robert-10456>. Acesso em: 26 mai. 2024.

DRUMMOND, Margaret. Numbers for infants. **The New Era**, n. 28, 1926.

DRUMMOND, Margaret. The mental health of the pre-school child. **The New Era**, n. 58, 1931.

ENSOR, Beatrice. Editor Note. **The New Era**, n. 1, 1920.

FERNANDES, José Nunes. **O ensino da música no Método Montessori**: os 38 álbuns de educação musical de Anna Maria Maccheroni. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2020.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Dois portugueses no movimento internacional da educação nova: Faria de Vasconcelos e António Sérgio. In: VIDAL, Diana Gonçalves; Rabelo, Rafaela Silva (org.), **Movimento internacional da educação nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 49-68.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the History of Education. **Paedagogica Historica**, 43, p. 285-297, 2007.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989. p. 169-178.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GVIRTZ, Silvina; BAROLO, Gabriela. A Escola Nova na Argentina: apontamentos locais de uma tradição pedagógica transnacional In: VIDAL, Diana Gonçalves; Rabelo, Rafaela Silva (org.), **Movimento internacional da educação nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 133-152.

HAENGELLI-JENNI, Beatrice. **L'Éducation nouvelle entre science et militance: débats et combats à travers la revue Pour l'Ère Nouvelle (1920-1940)**. Berne, Suisse: Peter Lang, 2017.

HARLEY, Winifred. The open-air nursery school. **The New Era**, n. 47, 1930

HARLEY, Winifred. What do we need to know about young children in the nursery school? **The New Era**, 12, 58, p. 354-355, 1931.

HARLEY, Winifred. Domestic Science as Social Education: U.S.A. **The New Era**, 18(9),

p. 278-280, 1937.

HENTON, Emma. The Nursery School Movement in England and America. **Childhood Education**, 1(9), p. 413-417, 1925.

HERRERA, Martha Cecilia. Apropriações e ressignificações da Escola Nova na Colômbia na primeira metade do século XX. In: VIDAL, Diana Gonçalves; Rabelo, Rafaela Silva (org.), **Movimento internacional da educação nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 113-132.

HOWLETT, John. The formation, development and contribution of the new ideals in education conferences, 1914-1937. **History of education**, 46(4), p. 459-479, 2017.

JARVIS, Pam; LIEBOVICH, Betty. British nurseries, head and heart: McMillan, Owen and the genesis of the education/care dichotomy. **Women's History Review**, 26(6), p. 917-937, 2015.

KRAMER, Rita. **Maria Montessori: a biography**. Nova York: Diversion Books, 2017.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 2019.

LAWSON, M. D. The New Education Fellowship: the formative years. **Journal of Educational Administration and History**. 13(2), p. 24-28, 1981.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

LI, Ying; ENGELTHALER, Tomas; SIEW, Cynthia; HILL, Thomas. The Macroscope: a tool for examining the historical structure of language. **Behavior Research Methods**, 51, p. 1864-1877, 2019.

LUCCHESI, Anita; CARVALHO, Bruno Leal Pastor. História Digital: reflexões, experiências e perspectivas. In: MAUAD, Anna Maria; ALMEIDA, Juniele Rabélo; SANTHIAGO, Ricardo. (org.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 149-163.

LUOTO, Lauri. The social nature of New Education: an affiliation network analysis of the movement's evolution, 1875-1935. **Paedagogica Historica**, 59(1), 36-54. 2023.

LYNCH, Albert John. Nursery schools in many lands: a survey. **The New Era**, n. 47, 1930.

MACCHERONI, Anna. The opening of a Montessori school. **The New Era**, n. 2, 1920.

MIDDLETON, Sue Christina. New Zealand theosophists in 'New Education' networks, 1880s-1938, **History of Education Review**, 46, 2017.

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Monção, V. M. (2022) Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise da frequência de termos na revista *The New Era* via uso do software ATLAS.Ti. *Cadernos de História da Educação*, 21, 1-15. Extracted the 23 of May, 2024 from <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/66408>. DOI: 10.14393/che-v21-2022-136.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista *The New Era* sob a ótica da história digital. In: RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Escola Nova em circuito Internacional:** cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise de frequência de termos na revista *The New Era* via uso do software ATLAS.Ti. **Cadernos de História da Educação**, v. 21, 2022a.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Apontamentos sobre a(s) história(s) da formação de professoras pré-escolares na primeira metade do século XX. In: ECAR, Ariane Lopes; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de (org.). **História da Educação, formação docente e a relação teoria-prática.** São Paulo: FEUSP, 2022b.

NIEKERK, Lien van. Steps taken by the governments in Great Britain, Europe, the USA, Soviet Russia and Israel to promote infant education. In: VERSTER, T. L. (org.), **A historical pedagogical investigation of infant education.** Pretoria: University of South Africa, 1989. p. 228-265.

OWEN, Grace. The nursery school movement in England. *The New Era*, n. 35, 1928.

PALMER, Amy. Nursery schools or nursery classes? Choosing and failing to choose between policy alternatives in nursery education in England, 1918-1972. **History of Education**, 45(1), p. 103-121. 2016.

PALSER, Michele. Grace Owen (1873-1965). In: PALMER, Amy; READ, Jane. (org.). **British froebelian women from the Mid-Nineteenth to the Twenty-first century.** Londres: Routledge, 2022. p.29-76,

PIRONI, Tiziana. Anna Maria Maccheroni: la pioniera delle prime Case del Bambini. *Agli Argnauti. Rivista di Studi storico-educativi e pedagogici*, 1, p. 57-67, 2022.

RABELO, Rafaela Silva. O ensino de matemática em um número especial da revista *The New Era*, 1934. **Bolema**, 33(65), p. 1109-1132, 2019.

RABELO, Rafaela Silva; MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Sumários da revista *The New Era* (1920-1939). In: RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Escola Nova em circuito Internacional:** cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.

ROSENZWEIG, Roy. **Clio conectada**: o futuro do passado na era digital. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2022.

RUYSKENSVELDE, Sarah Van. Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education. **Paedagogica Historica**, 50(6), p. 861-870, 2014.

SNELL, Reginald. **St. Christopher School (1915-1975)**. Herts: Aldine Press, 1975.

THE NEW ERA. A montessori magazine. **The New Era**, n. 3, 1923.

THE NEW ERA. St. Christopher training college. **The New Era**, n. 3, 1923.

THE NEW ERA. George S. Arundale. **The New Era**, n. 1, 1925.

THE NEW ERA. Scottish Section. **The New Era**, n. 10, 1932.

THE NEW ERA. Our contributors. **The New Era**, n. 1, 1934.

TORO-BLANCO, Pablo. Conselhos de viajantes: a Escola Nova e a transformação do papel do professor no Chile (1920-1930). Um olhar conciso da história transnacional das emoções. In: VIDAL, Diana Gonçalves; Rabelo, Rafaela Silva (org.), **Movimento internacional da educação nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 153-174).

UNIVERSITY COLLEGE LONDON. Institute of Education, WEF/B/1/1/7, **Interview of Beatrice Ensor on the early days of the Fellowship**, 1970.

VIDAL, Diana Gonçalves, et al. Democracia, escola e infância: legado e utopia escolanovista. BOTO, Carlota; AQUINO, Julio Groppa (org.). **Democracia, escola e infância**. FEUSP: São Paulo, 2019. p. 107-122.

VIDAL, Diana Gonçalves; MONÇÃO, Vinicius de Moraes; FRANCA, Franciele. Educação nova e socialismo: um debate para além das fronteiras nacionais. In: FERRREIRA NETO, Amarílio; SOOMA, José Cláudio; CASSANI, Juliana Martins. (org.). **Histórias da educação na Ibéria e na América**: fontes, experiências e circulação de saberes. Curitiba: Appris. 2022, VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva. Movimento Internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: VIDAL, Diana Gonçalves; Rabelo, Rafaela Silva (org.), **Movimento internacional da educação nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. p. 49-68.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva; MONÇÃO, Vinicius de Moraes. A New Education Fellowship e a América do Sul: um panorama da constituição de redes (1920-1930). **Cadernos de História da Educação**, 22, 2023.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva. Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova. **Sarmiento**, 25, p. 23-50, 2021.

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

WHITEHEAD, Kay. Women educators and transnational networking in the twentieth-century nursery school movement. **Women's History Review**, 23(6), p. 957-975, 2014.

WHITECARVER, Keith; COSENTINO, Jacqueline. Montessori and the mainstream: a century of reform on the margins. **Teachers College Record**, 110(12), p. 2571-2600, 2008.

Submissão em: 08/7/2025

Aceito em: 13/10/2025

Citações e referências
conforme normas da:

